

AJ03436-1

TRAGÉDIA

ALERTA PARA

OBRA IRREGULAR

Só em 2011, Crea do Espírito Santo registrou 11 mil casos

PRISCILLA THOMPSON
pessini@redgazeta.com.br

O desabamento de três prédios que deixou pelo menos quatro mortos no Rio de Janeiro, na quarta-feira, alerta para o risco de construções e reformas irregulares em todo o país. Uma das hipóteses é de que a tragédia tenha sido provocada por duas obras em um dos edifícios, que não teriam registro no Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (Crea) fluminense.

No Espírito Santo, segundo o Crea local, só no ano passado cerca de 11 mil construções com irregularidades foram constatadas pela entidade. Dessas, estima-se que 2 mil continuem nessa condição.

O gerente de fiscalização do Crea-ES, José Adilson de Oliveira, explica que até mesmo para reformar um imóvel é preciso contratar um engenheiro ou arquiteto, que será o responsável pela execução do serviço. "Reformas estruturais, como retirada de paredes ou de colunas e vigas, podem comprometer todo o imóvel", explica.

Cabe ao Crea fiscalizar a atuação do responsável e conferir a documentação da obra. Já as prefeituras são responsáveis por emitir o alvará de autorização e verificar possíveis erros de execução do projeto.

No ano passado, a ausência de itens como esses levou ao embargo quase 400 obras em Vila Velha e Vitória. Essa é a última medida adotada pela fiscalização. "Primeiro, notificamos e damos um prazo para adequação. Se esse prazo não é cumprido, o proprietário é multado e pode ter a obra embargada", diz o secretário de Desenvolvi-

RISCO

"Uma reforma aparentemente simples pode comprometer toda a estrutura de um prédio. Por isso, é preciso que ela seja acompanhada de perto"

JOSÉ ADILSON DE OLIVEIRA, GERENTE DE FISCALIZAÇÃO DO CREA-ES

mento Urbano de Vila Velha, Henrique Casamata. Além de atestar a obra, o engenheiro responsável é quem deve dar as orientações para alterações de projetos que interfiram na estrutura de um imóvel, explica José Adilson. "Contratar um profissional não é desperdício de dinheiro, mas um investimento. Ele, inclusive, é quem pode apontar soluções mais econômicas e viáveis".

MULTA

Quem faz obras sem autorização do Crea pode arcar com uma multa que varia de R\$ 451,00 a R\$ 4.513,00. O valor, segundo o gerente do Crea, depende do tipo e do tamanho do imóvel.

No Estado, 16 fiscais do conselho regional visitam obras em ações de rotina e também a partir de denúncias. Desses, oito trabalham na Grande Vitória e oito no interior. Em Vitória, 100 fiscais atuam em toda a cidade, e em Vila Velha são 31 no total. As prefeituras também podem multar proprietários de obras irregulares.

CENÁRIO NO ESPÍRITO SANTO

Obras irregulares



Crea
Só no ano passado, o Crea-ES notificou **cerca de 11 mil construções irregulares no Estado** (30% do total de obras fiscalizadas)

Dessas, estima-se que **cerca de 2 mil ainda não foram regularizadas**

Irregularidades mais comuns

- Falta de engenheiro responsável pela obra
- Falta de projeto para construção

Vila Velha

Mais de **300 obras** foram embargadas no ano passado pela prefeitura

Segundo a prefeitura, na maioria das vezes o responsável pela construção desconhece as regras do plano diretor municipal ou do código de obras do município e realiza **projetos fora do padrão** para a área em que se localiza

Vitória

76 obras foram embargadas no ano passado

Em geral, falta autorização da prefeitura ou **engenheiro responsável pela obra**



Conselho descarta explosão

Dois obras realizadas no Edifício Liberdade, o maior entre os que desabaram no Centro do Rio de Janeiro, eram irregulares, afirmou o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (Crea) daquele Estado. A hipótese de explosão foi praticamente descartada pelo conselho e outros especialistas ontem.

Testemunhas e funcionários do edifício dizem que o prédio passava por obras há alguns meses. Mas o último registro de intervenção na estrutura foi feito ao Crea em 2008. "Duas obras eram realizadas no 16º andar. E eram ilegais. Vamos levantar quem era o proprietário das obras e por que não as registrou", afirmou o presidente do Conselho de Análises e Prevenção de Acidentes do Crea, Luiz Antonio Cosenza. Também há notícia de obra no 9º andar.

Para o conselho, as construções, apesar de antigas, costumam ter estruturas fortes. O prefeito do Rio, Eduardo Paes, afirmou que os prédios ao lado foram vistoriados e não correm risco. Ontem, no entanto, pediu-se que ninguém trabalhasse na área.

As lajes do Edifício Liberdade caíram como "um castelo de cartas", provocando o desabamento dos outros dois prédios, em efeito-dominó, segundo o especialista Moacyr Duarte. A Polícia Civil já abriu um inquérito sobre o desabamento.

COMO CONSTRUIR

- Antes de colocar a mão na massa, é preciso ter autorização da prefeitura da sua cidade e do Crea
- Contrate um engenheiro ou arquiteto, que será o responsável pelo projeto de construção ou reforma e ajudará nos trâmites necessários
- Ele deverá emitir a Anotação de Responsabilidade Técnica (ART), que o atesta como responsável pela obra perante o Crea
- Na prefeitura, é preciso abrir um processo de aprovação do projeto. Informe-se sobre os documentos exigidos pelo seu município, mas, em geral, são pedidos: requerimento de aprovação, documentos do proprietário, documentos do imóvel e o projeto arquitetônico, além da ART
- Além disso, também é preciso pagar uma taxa, cujo valor varia de acordo com o tipo e tamanho do imóvel
- Com o alvará da prefeitura em mãos, a obra pode começar

PARA REFORMAR

- Para reformar uma casa, um apartamento ou outro tipo de imóvel, também é preciso ter alvará da prefeitura e do Crea
- Apenas pequenas reformas, como pinturas e trocas de pisos podem ser feitas sem comunicação aos órgãos
- Se as reformas forem estruturais, também é preciso apresentar um projeto à prefeitura e ao Crea para que esses aprovem e fiscalizem a obra. E também é preciso ter um engenheiro responsável

Para denunciar

Crea
Para denunciar obras realizadas sem engenheiro, arquiteto responsável ou sem projeto, ligue (27) 3134-0015 e (27) 3134-0024 ou acesse o site www.creaes.org.br

Prefeituras

Para denunciar construções irregulares e problemas provocados pelas construções e reformas: procure a ouvidoria ou o setor responsável do município

TRAGÉDIA NO RIO

Cinco mortes confirmadas

RONALDO BRANDÃO/AG. O GLOBO

JADSON MARQUES/AG. O GLOBO

Defesa Civil informou que trabalhos de resgate devem continuar por 24 horas

RIO

◀ O Centro do Rio amanheceu ontem envolto por uma nuvem de poeira, após bombeiros terem virado a noite em busca de possíveis sobreviventes do desabamento de três prédios comerciais, na noite de quarta-feira. Até por volta das 23h de ontem, cinco corpos haviam sido retirados da montanha de escombros que tomou a Avenida Treze de Maio e 22 pessoas continuavam desaparecidas.

A retirada dos escombros deve durar dois meses, de acordo com a previsão do secretário estadual de Defesa Civil, coronel Sérgio Simões. Ainda de acordo com ele, o trabalho de resgate deve continuar nas próximas 24 horas. O governador Sérgio Cabral decretou luto oficial de três dias no Estado em memória dos mortos.

O primeiro corpo encontrado foi o de Celso Renato Cabral, 44 anos. Ele estava abraçado a uma carteira de sala de aula e tinha um celular no bolso. "Ele era uma pessoa muito bem-humorada. Muito gente boa. Não conheço ninguém que tenha sido melhor que ele", afirmou o primo da vítima, José Alves. Segundo ele, Cabral trabalhava em uma empresa de contabilidade.

O segundo corpo estava dilacerado, sem documen-



Com o passar do tempo, diminuem as chances de se resgatar pessoas com vida



Corpos das vítimas começaram a ser retirados

— **“Acharam um corpo com o celular do meu pai no bolso. Espero que não seja ele”**

— **SANDRA LOPES, FILHA DE CORNÉLIO RIBEIRO LOPES, PORTEIRO DE UM DOS PRÉDIO HÁ 20 ANOS**

tos. Mais tarde reconhecido como Moisés Moraes da Silva. Cornélio Ribeiro Lopes, 73 anos, foi identificado por parentes. Outros dois corpos são de mulheres, não identificadas. Dos seis feridos na véspera, cinco foram liberados; e uma mulher submetida a cirurgia no couro cabeludo continuava internada.

ANGÚSTIA

Com o passar do tempo, a esperança de encontrar vida no meio do entulho deu lugar à resignação. “As chances são muito baixas”, disse o comandante da Defesa Civil, o coronel Sérgio Simões.

A previsão de chuva, para este fim de semana, poderá prejudicar as ações no local. O chefe executivo operacional do Centro de Operações, Sávio Franco, disse que o órgão vai oferecer boletins informativos meteorológicos extras para auxiliar os agentes no trabalho de resgate de vítimas. (Com agências)

— **“Ela ligou por volta das três horas da madrugada e ele disse ‘oi, amor’”**

— **RICARDO PORROZZI, PADRINHO DO BIÓLOGO FLÁVIO PORROZZI, QUE CHEGOU A ATENDER LIGAÇÃO DA NAMORADA**

Familiares de desaparecidos ficam à espera de um milagre

◀ Vizinha aos prédios que desabaram, a Câmara dos Vereadores virou ponto de atendimento das famílias das possíveis vítimas. No salão nobre, no segundo andar, onde são realizadas solenidades e entrevistas coletivas, choro abafado, silêncio triste, impaciência contida.

Assistentes sociais e médicos da Prefeitura estavam a postos para o caso de alguém passar mal. Ninguém ali tinha muita esperança, mas ainda assim os verbos usados para descrever os parentes eram todos no presente.

O contador Nilson Assunção Ferreira, dono da

ECN Auditoria e Contabilidade, sempre teve o hábito de trabalhar até o fechamento do Edifício Liberdade, onde a empresa funcionava havia seis anos. Gustavo Cunha, especialista em tecnologia da informação, não tem horário para sair: chega ao fim da tarde, vindo do outro emprego, na Petrobras, logo ali, e jamais pega acordado o filho João Gabriel, 1 ano e 3 meses, quando volta para casa.

Everton, filho de Ferreira, seu braço-direito na firma, que deixara o edifício pouco antes, os funcionários, a mulher de Cunha e mais as famílias dos de-

mais desaparecidos se revezaram durante todo o dia na Câmara.

“Minha filha ainda acredita, mas quando o próprio bombeiro chegou aqui e disse “a partir de agora, só milagre”, desisti”, dizia, no fim da manhã, o aposentado Ivan de Aguiar, de 64 anos, sogro de Gustavo Cunha.

MISSA

O arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Orani Tempesta, convocou parentes e amigos das vítimas para uma missa de 7º dia, no dia 2 de fevereiro, às 10h, na Catedral Metropolitana do Rio de Janeiro.



Parentes foram recebidos na Câmara de Vereadores por assistentes sociais e médicos

PAULO NICOLELLA/AG. O GLOBO

TRAGÉDIA NO RIO

Operário escapa ao se esconder no elevador

Mesmo contrariando as recomendações de segurança, Alexandro saiu ileso

RIO DE JANEIRO

Um elevador, um telefone celular e muita sorte. Foi dessa forma que o operário Alexandro da Silva Fonseca Santos, de 31 anos, conseguiu escapar, sem um arranhão, do Edifício Liberdade, o primeiro a desabar, no Centro do Rio de Janeiro, na noite de quarta-feira. "Nasci de novo", afirmou, ontem, após receber alta do Hospital Souza Aguiar.

Alexandro fez o que não se recomenda às pessoas numa situação de perigo: entrou no elevador do prédio ao perceber que algo estava errado, ao chegar ao 9º andar, onde trabalhava numa obra. "Eu estava no térreo. Peguei um material para subir, e, no 9º andar, quando a porta se abriu, eu vi o prédio se esfacelando. Quando eu vi aquilo tudo caindo, falei: vou morrer."

Sem pensar, ele voltou para o elevador. "Foi horrível, não sei como tive discernimento de voltar. Foi o que me salvou. O elevador começou a cair em queda li-



"O elevador começou a cair em queda livre, de porta aberta, e cheguei a pensar: é hoje que não volto mais para casa"

ALEXANDRO DA SILVA FONSECA SANTOS, 31 ANOS, OPERÁRIO

vre, de porta aberta, e cheguei a pensar: é hoje que não volto mais para casa."

O operário lembra que o elevador parou entre o 4º e 3º andar. "Aí caiu o reboco por cima e danificou um pouquinho. Graças a Deus, comigo não aconteceu nada", contou.

O celular, que estava no

bolso, Alexandro usou para pedir ajuda. "Falei com meu compadre que tava do lado de fora, no térreo. Ele falou: 'Fica calmo que o bombeiro vai chegar, vai te pegar'", conta ele, que no próximo dia 13 vai celebrar seu aniversário. "Mas, a partir de agora, vou comemorar meu ani-

versário também em 25 de janeiro", afirmou.

DENTISTA

Se o elevador salvou a vida de Alexandro, a escada foi a salvação da dentista Carmem Lúcia Ferraz, 44. Ao sentir um tremor no seu consultório, localizado nas proximidades dos edifícios

que desabaram, ela desceu todos os degraus, 14 andares abaixo, até o térreo. "As paredes do meu prédio caíram também, impedindo as passagens. Só conseguia ver, por frestas, bombeiros chegando. Desci entre escombros", contou ela, também funcionária do Corpo de Bombeiros.

DESESPERO



"Escapei por pouco do desabamento. Agora, procuro pelo meu sobrinho"

VERA LÚCIA SILVA
HORAS ANTES DO RECONHECIMENTO DO CORPO DO CATADOR DE PAPEL MOISÉS MORAES SILVA, 43 ANOS

"Senti o elevador balançar e, na portaria, um bloco de concreto caiu nas minhas costas. Corri e nasci de novo"

GILBERTO FIGUEIREDO
33 ANOS, TRABALHAVA NO 9º ANDAR NUM DOS PRÉDIOS QUE DESABOU



"Meu Deus, estamos presos no prédio no Centro do Rio que acaba de desabar. Por favor... Socorro"

LUCIANO JÚNIOR, EM MENSAGEM NO FACEBOOK. ELE FICOU PRESO EM PRÉDIO VIZINHO, NA QUARTA-FEIRA

"Abri meu restaurante mais cedo após ver uma guarda passar mal com a fumaça. Dar água e ceder o banheiro a eles é a minha forma de ajudar"

ANDRÉ TAVARES, DONO DO GALETO LICEU, PRÓXIMO AO LOCAL

"Notei ontem (quarta-feira) que cascalho e poeira caiu no fosso do elevador"

VITOR FERREIRA
DIAGRAMADOR, TRABALHAVA NO PRÉDIO QUE CAIU PRIMEIRO

CORRERIA

"IMPOSSÍVEL ACREDITAR"

Rafaela Rasseli Zanete, 32
Artista plástica capixaba, trabalha no Rio



« Foi uma situação inescrutável. Havia saído do trabalho com uma colega e fui caminhando até a Cinelândia. Nós paramos no Amarelinho, que é um bar tradicional da cidade, próximo ao Teatro Municipal. De repente, ouvimos um estrondo enorme e uma nuvem de fumaça tomou conta da região. Pessoas começaram a sair correndo, dizendo que um prédio havia caído. Não dava para acreditar. Depois nos aproximamos do local da tragédia, que fica atrás do Teatro Municipal, e vimos

que três prédios haviam desabado. Os carros da rua foram todos atingidos. A polícia logo isolou o local, e o Corpo de Bombeiros foi chegando aos poucos. A Avenida Rio Branco foi interditada, o metrô parou de funcionar, os ônibus também não passavam mais perto da tragédia. Eu e minha amiga tivemos que pegar um táxi quase no Aterro do Flamengo. Esta região da tragédia é o coração do Rio de Janeiro. É uma pena o que aconteceu, e lamento pelas vítimas e seus familiares.

DESESPERO

"SEM DESPEDIDA"

Vitor Lima
Esposa está desaparecida



« "Ela não se despediu. Eu estava com minha esposa - Alessandra - no MSN e aí caiu. Liguei e ninguém atendia. Não consegui mais falar. Ela não tinha saído do prédio. Ela não se despediu, não falou nada. Estou desesperado, preciso saber se ela está lá ainda. Foi tudo muito, muito rápido". O relato em meio a lágrimas é de Vitor Lima, que se desesperou ao não obter notícias da mulher Alessandra, que trabalhava em um dos prédios que desabou.

Ele falava com ela pelo computador quando a comunicação cessou, abruptamente. Depois o que persistia era apenas o silêncio. Foram várias tentativas sem obter nenhuma informação até que ele decidiu ir ao local e encontrou apenas escombros no local onde antes abrigava o local de trabalho de sua esposa. "Ela não se despediu, não falou nada. Preciso saber se ela ainda está lá", repetia, em meio a lágrimas e à falta de informações.

RAPIDEZ

"BOMBEIROS FORAM EXCEPCIONAIS"

Valmir Lozorio Junior
Assistente de engenharia, 23

« A nuvem de poeira era forte demais. O trabalho dos bombeiros e policiais foi excepcional. Tão rápido que em 1h20 conseguiram retirar duas pessoas com vida dos escombros. Ninguém sabia ao certo o que tinha acontecido. Muito falavam em explosão de gás, outros em dano estrutural. Pude presenciar uma senhora, acompanhada de sua filha, que havia falado com o marido às 19h30 e não tinha mais contato com ele. Estava desesperada.

AJ 03436-4

TRAGÉDIA NO RIO

CARLOS IVAN/O GLOBO

Desabamento muda rotina do coração do Rio

Ruas próximas da Cinelândia e do centro financeiro do Rio foram interditadas

RIO
O desabamento dos três prédios na Avenida 13 de Maio e o conseqüente fechamento de ruas próximas afetaram o comércio e o funcionamento de bancos e escritórios no Centro do Rio. Ninguém arrisca uma estimativa do prejuízo total, mas os relatos de profissionais, empresários e lojistas dão um pouco da dimensão das perdas. O desmoronamento mudou a rotina de muita gente. Ruas próximas da Cinelândia e do centro financeiro do Rio foram interditadas. Pessoas circulavam de máscara para se proteger da poeira que resultou da tragédia.

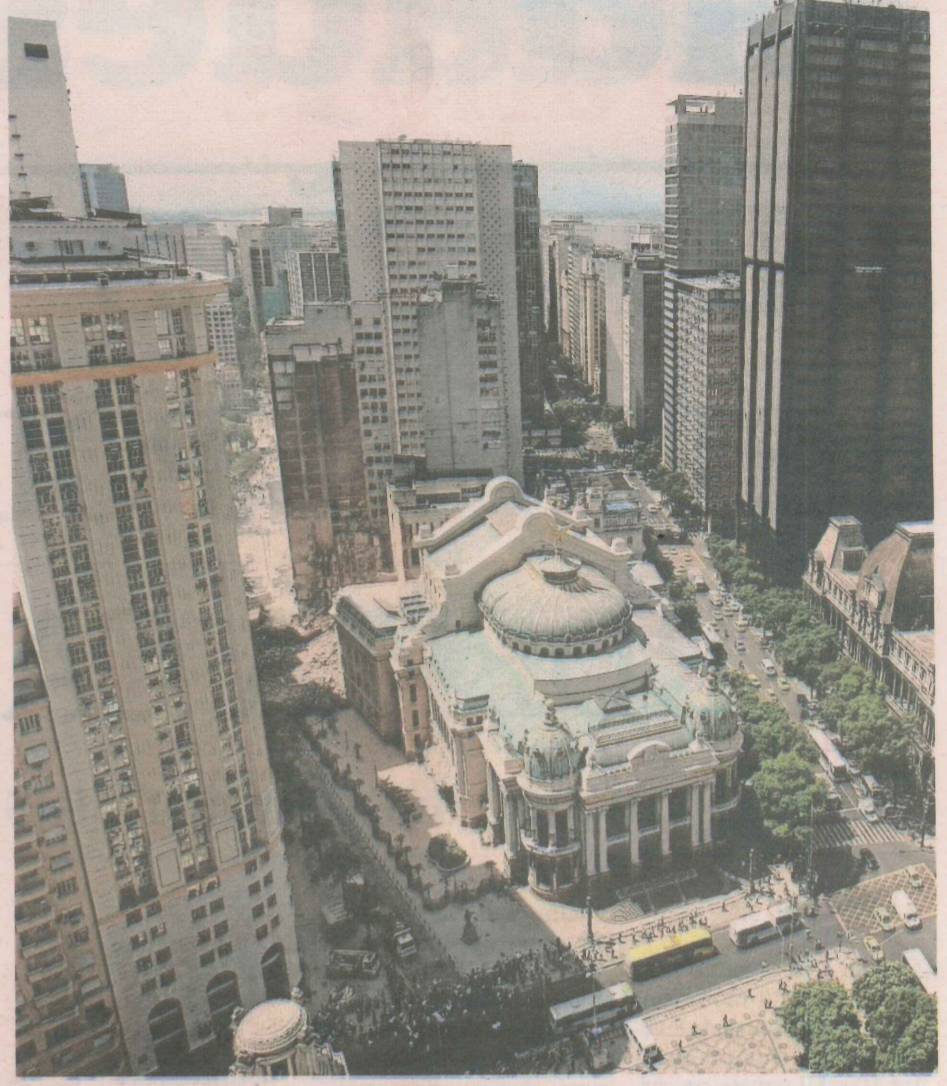
custar cerca de R\$ 10 milhões para ser reerguido”, ressaltou o presidente do Crea, Agostinho Guerreiro. O presidente da Associação Comercial do Rio, Antenor Barros Leal, acredita que o comércio só voltará a funcionar normalmente na segunda-feira. Com o incidente, cinco prédios da Treze de Maio estão fechados.

HISTÓRIA

O Edifício Colombo, um dos três que desabaram, era um marco da arquitetura art déco no Rio. Inaugurado em 1938, o prédio apresentava características típicas do estilo, marcado pelo geometrismo e pela simetria, que teve seu auge no período entre as duas guerras mundiais. O prédio tinha dez andares e ficava no número 16

da Rua Manoel de Carvalho, na esquina com a Avenida Treze de Maio, atrás do Theatro Municipal. O projeto original foi assinado por Paulo Santos, da construtora Pires & Santos, responsável por vários outros prédios históricos no Rio. Art déco foi um conjunto de manifestações artísticas que surgiu na Europa e se expandiu para as Américas.

A região integra o centro histórico do Rio. Apesar de a bilheteria do prédio anexo ao Theatro Municipal do Rio de Janeiro ter sido atingida pelos escombros, a presidente da fundação que administra o local, Carla Camurati, garante que o prédio principal não foi atingido. “No prédio histórico não aconteceu nada”, disse. (Das agências)



Segundo a administração do Theatro Municipal, prédio histórico não foi atingido

Dilma manifesta apoio a famílias

A presidente Dilma Rousseff (PT) manifestou ontem sua solidariedade às famílias de vítimas do desabamento de prédios no Rio de Janeiro. Segundo auxiliares da presidente,

Dilma tem mantido contato com as autoridades municipais e estaduais e também vem recebendo informações de funcionários da administração federal sobre o acidente.

PREJUÍZO

R\$ 10 milhões

É quanto deve custar a reconstrução somente do Edifício Liberdade, segundo estimativa do Crea-RJ.

Empresas desaparecem da noite para o dia

DIVULGAÇÃO



Dono da empresa de tradução não calcula o prejuízo

O Grupo Primacy Translations, empresa de traduções, ocupava o oitavo andar do número 44 da Avenida 13 de Maio, no Centro do Rio de Janeiro. Ontem, às 20h30, o espaço que a empresa funcionava simplesmente deixou de existir após o desabamento do prédio de 20 andares.

de no prédio para finalizar um projeto grande que entregamos na terça-feira.”

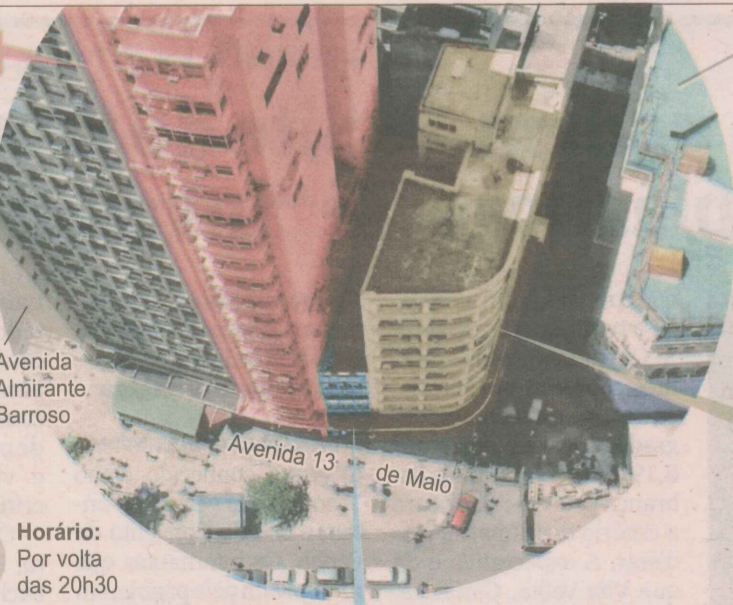
Apesar do alívio por não ter perdido os colegas de trabalho, Nogueira ainda não consegue contabilizar o prejuízo. Segundo ele, a Primacy não fazia a armazenagem de documentos em meios digitais. Todo o nosso histórico e trabalhos realizados nos últimos anos estavam no prédio. E muitos projetos em andamento estavam armazenados nos HDs das máquinas que também foram perdidas. “Nós nos reunimos ontem à noite e nos organizamos para trabalhar num esquema de home-office até termos um novo endereço”, diz.

“Fiquei sabendo por um funcionário e depois vi as imagens na televisão”, diz Vitor Nogueira, dono da empresa que estava instalada no local há sete anos. A companhia possui 30 funcionários, e nenhum deles estava no local no momento do acidente. “Até segunda-feira, as pessoas estavam ficando até mais tar-

LOCAL DA TRAGÉDIA

Edifício Liberdade

- Andares: 20
- Padrão: comercial
- Construído em: 1940
- Estrutura: 18 pavimentos de salas comerciais, além de loja e sobreloja
- Empresas: de ramos variados, incluindo turismo, de Recursos Humanos e também de traduções
- Endereço: Avenida 13 de Maio, 44
- Moradia: o zelador morava no térreo



Avenida Almirante Barroso

Avenida 13 de Maio

Horário: Por volta das 20h30

2º Edifício 13 de Maio (o do meio)

- Andares: quatro
- Padrão: comercial
- Construído em: 1938
- Estrutura: 4 pavimentos de salas comerciais, mais loja e sobreloja

- Empresas: havia uma loja de produtos naturais, entre outros escritórios
- Endereço: Avenida 13 de Maio, 40

Theatro Municipal



Edifício Colombo

- Andares: 10
- Padrão: comercial
- Construído em: 1938
- Estrutura: 10 pavimentos de salas comerciais, além de loja e sobreloja
- Empresas: uma delas era uma agência do Banco Itaú
- Endereço: Avenida 13 de Maio, 38